MARY WARD— UMA MULHER PARA O NOSSO TEMPO: CHAMA-NOS À UNIDADE

SOMOS
*parte do*
TODO

2021

# Semana de Mary Ward

# INTRODUÇÃO

Mary Ward, uma mulher visionária para todos os tempos, buscou a Deus em todas as coisas. *"O que "todas as coisas" significa?* Como companheiras de Mary Ward nós acreditamos fortemente que a busca de Deus em tudo possui quatro elementos: estar em conexão com Deus, consigo mesma, com os outros e com a criação. Santo Inácio diria, 'encontrar a Deus em todas as coisas', e nas próprias palavras de Mary Ward, 'referir tudo a Deus'.

Somos chamadas a conectar-nos umas com as outras em uma nova maneira. E uma nova maneira do nosso tempo que simboliza o modelo do Pai-Filho-Espírito Santo.

Ao refletirmos sobre a união, Deus chama-nos a formar novos padrões de trabalho conjunto na nossa missão de hoje como companheiras de Mary Ward. É tempo de nos unirmos para partilhar a nossa herança comum. Juntas podemos conseguir mais, como diz um dos provérbios africanos: "*Se queres ir depressa, vai sozinho*". *Se queres ir longe, vai junto*". Isso só pode ser possível no nosso tempo, se nos concentrarmos na sinergia. A nossa fundadora, Mary Ward, teve o incrível dom de imaginar possibilidades e assumir riscos para começar algo novo. Vamos juntar os nossos dons para nos tornarmos evangelizadoras eficazes do nosso tempo, pois todas fazemos parte deste círculo. O círculo da vida que é inclusivo e doador de vida.

A COVID-19 não só propiciou um novo sentido de solidariedade no nosso mundo atual, como também expôs ao mundo a injustiça da desigualdade. A COVID-19 agrava a exclusão e a discriminação sofridas por mulheres e homens, moças e rapazes, crianças, idosos, pessoas com deficiência, minorias raciais e étnicas e povos indígenas, refugiados e migrantes.

'Vidas Negras Importam' não só mudou a forma como vemos a realidade no mundo, mas também a forma como nos sentimos - como sentimos o bem-estar e a dor uns dos outros. Isso fato, abriu-nos para uma conexão humana mais profunda. Vemos esta hora como um tempo para nos conectarmos de novo com Deus, conosco mesmas, com os outros e com a criação. Deus convida-nos a trabalhar em conjunto para fazer do nosso mundo um lugar melhor para todos nós, especialmente para os marginalizados e mais vulneráveis da nossa sociedade. Mary Ward estava convencida de que, "*as mulheres no futuro farão muito*" e não deveriam ter medo de tomar novos caminhos a serviço da Igreja, e estar abertas e prontas a responder aos sinais dos tempos onde a necessidade é maior com a face da justiça.

O século XXI é um tempo de re-conexão e construção de pontes, um tempo de união de mentes e corações, um tempo de transformação, e um tempo de co-criação da nossa futura missão, em fidelidade ao carisma e à espiritualidade da nossa fundadora, a Venerável Maria Ward.

Inspiradas pelo amor de Mary Ward a Deus, aos outros e à criação, os membros da família Mary Ward neste livrinho desafiam-nos a construir relações corretas, com a terra e toda a criação, para a maior honra e glória de Deus.

Ir. Mercy Shumbamhini CJ e Ir. Jane Gikonyo IBVM

## 23 de janeiro de 2021

# MARY WARD: UMA MULHER QUE REFERIA TUDO A DEUS

A profunda fé de Mary Ward em Deus levou-a a procurar e a encontrar Deus em todas as coisas, estando atenta à ação de Deus na sua vida diária e permitindo-lhe responder à santa vontade de Deus, a ser realizada na sua vida. Ela reconheceu claramente na oração como era importante ter um coração livre, e acesso aberto a Deus: "referindo tudo a Deus".

Abandonou-se a si mesma a Deus, oferecendo todo o seu ser a Ele. Na Vida em pinturas nº 21, lemos sobre a Visão da Glória, uma experiência mística, através da qual ela recebeu iluminação de Deus sobre o trabalho que lhe estava prestes a ser confiado. A partir desta visão, Mary Ward compreendeu que esta era a vontade de Deus para ela e permaneceu totalmente obediente à orientação de Deus.

A vivência ascética do Evangelho, por Mary Ward, especialmente através de práticas espirituais diárias, levou-a a uma tal familiaridade com Deus. Isto é, estando atenta ao movimento do Espírito dentro dela, e confiando na providência de Deus, como ela diz: "Eu darei a Ele o que tenho e tudo o que preciso encontrarei nele". Mary Ward confiava em Deus em tempos de dificuldades e incertezas. Para ela, todas as experiências foram oportunidades para encontrar a Deus: seja em tempos bons ou em diante das dificuldades. Ela permaneceu leal ao caminho da vida que havia escolhido.

Tal como ela, somos chamados à fidelidade mesmo nos momentos mais difíceis - temos de continuar a fazer boas obras com veracidade, especialmente nos nossos ministérios de estender a mão aos necessitados e desfavorecidos da sociedade, um apelo a aceitar certas incertezas interiores e exteriores das nossas vidas, como agora quando pensamos na reunião dos dois Institutos Mary Ward. Também, a pandemia global da COVID-19, trazendo consigo muitas formas de incerteza como já estamos experimentando; os pobres que foram despojados de seus meios básicos de subsistência, pessoas que perderam empregos, aumento de casos de gravidez na adolescência, e o aumento de casos de violência doméstica, entre outros. Com tudo isso já acontecendo, o mundo pós-Corona é bastante incerto.

Mary Ward respondeu concretamente às necessidades da Igreja e da sociedade do seu tempo. Esta máxima de Mary Ward apresenta-nos uma visão valiosa a partir da qual podemos tirar proveito. Como suas companheiras, a sua vida é um lembrete da fidelidade na oração e do esforço contínuo em ter uma relação correta com os outros e com Deus, em cuja providência somos capazes de realizar muito, fazendo coisas simples de uma forma extraordinária. Dizem-nos que a primeira e última palavra de Mary Ward foi Jesus. Jesus tornou-se a palavra chave e o tema central ao longo da sua vida; isto é, em todas as suas petições, refúgio em todos os perigos e proteção em todo o mal. Ela encoraja-nos a referir todos estes desafios a Jesus, permitindo que Ele seja o início e o fim das nossas vidas em tudo.

**Como referir tudo a Deus é uma realidade viva na minha vida, família, comunidade e ministério?**

**O que me impede de libertar o meu coração e deixar que Deus tome o controle das situações da minha vida?**

Ir. Evelyne Mary Ochieng IBVM – Província da África Oriental

24 de janeiro de 2021

## MARY WARD: UMA MULHER COM UMA MENTE, CORAÇÃO E VONTADE ABERTOS

Qualquer pessoa que se dedicar ao estudo de materiais por ou sobre Mary Ward não será capaz de resistir à maravilha e ao grande respeito de sua personalidade. Seus inimigos sentiam o mesmo em relação a ela.

Na vida da fundadora de uma congregação religiosa, podemos ver o que o Senhor quer fazer com cada uma de nós. Vamos dar uma rápida olhada em sua vida.

A "linha de largada" de Mary Ward era alta: Ela pode crescer entre as testemunhas da fé - pais, avó Úrsula Wright, parentes, todas as famílias nas quais as virtudes eram muito apreciadas. Nessas origens, ela podia ver e experimentar que Deus era um valor absoluto. A fé, lindamente transmitida de geração em geração, resultou em um desejo de martírio à medida que ela crescia. A fé de Mary Ward era verdadeiramente um relacionamento pessoal - um amor a Deus. Ela viveu este relacionamento e, relativamente cedo - com cerca de 12 anos - foi capaz de discernir independentemente a vontade de Deus e realizá-la.

Ela reconheceu o coração de Deus. Seu grande e amoroso esforço para conhecer e cumprir a vontade de Deus foi firme, duradouro e até mesmo crescente ao longo de sua vida. Em Mary Ward, vemos a poderosa orientação do Espírito Santo, que é dada àqueles que são puros, livres, desinteressados em si mesmos.

Focando em Deus - é de lá que tudo vem! Ao cooperar com a graça de Deus, podemos experimentar também a orientação segura do Espírito Santo, e nos tornarmos instrumentos cada vez melhores na mão de Deus. Foi muito importante para Mary Ward. Sua vida foi profundamente permeada pela oração e uma forte conexão com Deus, e isso a tornou capaz de ser tão estável, firme, inabalável em todas as lutas. Com um coração aberto à vontade de Deus, enraizado nessa mesma vontade, ela pode esperar e agir. O que irradiava de sua pessoa tinha o mesmo efeito sobre os outros que suas ações.

Cada uma de nós tem dons, da mesma forma que cada família, comunidade ou Província/Região. Somos um organismo vivo, respondendo às necessidades dos tempos. Basta perceber que as partes se complementam umas às outras!

## Estou ciente disso?

## O que eu tenho que deixar para aceitar algo novo?

Ir. Magda Kumorovitzova CJ – Província da Eslováquia

25 de janeiro de 2021

## MARY WARD:
## UMA MULHER SEM FRONTEIRAS NA SUA MISSÃO

Mary Ward teve uma visão clara sobre uma nova vida religiosa ativa para as mulheres, que estava além de seu desejo original de vida religiosa convencional, e muito além das ideias gerais da época. Aqui, ela está de alguma forma em sintonia com Paulo, o Apóstolo. Após seu encontro com Jesus, o Senhor ressuscitado, Paulo foi numa direção totalmente diferente de sua crença anterior de salvação através das leis de Deus, e proclamou a graça de Deus que abriu espaço para os gentios na Igreja. Mary Ward, por outro lado, trabalhou para abrir um novo capítulo para as mulheres na Igreja centrada nos homens, para que as mulheres pudessem ter uma voz e servir ativamente no mundo. Embora no tempo de Mary Ward, ao contrário da Igreja primitiva, a Igreja estava firmemente institucionalizada e seu pedido não foi facilmente aceito, sua missão não cessou e ela iniciou muitas escolas e comunidades em toda a Europa.

Ela nos convida a fazer o mesmo hoje - não desistir diante da incerteza do mundo, mas deixar que Deus nos leve além dos nossos limites para que façamos mais por Cristo. Isto se refere ao princípio "o tempo é maior que o espaço" de que o Papa Francisco fala na Evangelii Gaudium. O nº 223 diz: "Este princípio nos permite trabalhar lenta mas seguramente, sem estar obcecados com resultados imediatos". Isso nos ajuda a suportar pacientemente situações difíceis e adversas, ou mudanças inevitáveis em nossos planos". ... O que precisamos, então, é dar prioridade às ações que geram novos processos na sociedade e envolver outras pessoas e grupos que possam desenvolvê-los, ao ponto de produzirem frutos em eventos históricos significativos". Isto explica perfeitamente como Mary Ward não tinha limites em sua missão e continuou apesar da oposição - ela acreditava no tempo de Deus.
O mundo de hoje está passando por mudanças dramáticas no estilo de vida devido à pandemia sem precedentes da COVID-19. Agora, com o aumento das restrições em muitas áreas da vida e das viagens, isso pode nos dar uma nova visão de nossa identidade de "peregrinas" quando

olhamos novamente para a vida de Mary Ward como peregrina. As coisas mudam em suas formas e caráter com o tempo, mas não na sua verdadeira essência. Ela nos ensina a viver no tempo de Deus, a alcançar as pessoas que são marginalizadas e isoladas da luz de Jesus, e a fazer nossa Igreja abraçá-las. Nós, Família Mary Ward, continuaremos nesta vida de peregrinas para onde a necessidade for maior, para a glória de Deus. Então, como vamos levar essa adiante peregrinação, e para onde? "Não há judeu nem grego, não há escravo nem homem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus". - Gal 3:28.

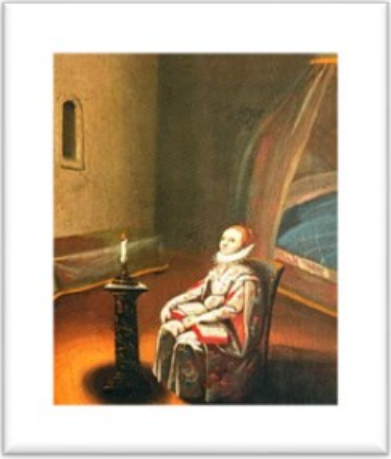
## Que significa para mim o lema "ad majorem Dei gloriam" (AMDG), "para a maior glória de Deus"?

## Como vejo nossa Família Mary Ward fazendo mais por Cristo e vivendo o Magis como contemplativas na ação?

Ir. Theresa Park CJ – Província da Coréia

26 de janeiro de 2021

# MARY WARD:
# UMA MULHER DE SINCERIDADE EM SUA VIDA E MISSÃO



Ao longo da vida de Mary Ward, a veracidade, sinceridade e integridade foram muito críticas. Mary Ward sempre colocou a integridade como sua primeira prioridade. Ela recusou todos os truques quando poderia ter aceitado outra regra para seu Instituto, com o objetivo de adaptá-la mais tarde. Uma vida de integridade é uma vida de sinceridade, sem máscaras ou fingimentos. A sinceridade é estar em contato com o íntimo do nosso coração, onde o Espírito Santo habita, e foi através da oração contínua que Mary Ward encontrou a coragem de ser fiel às suas convicções. Temos como inspiração e herança o carisma de Mary Ward, uma profunda relação com Jesus e a capacidade de estar em sintonia com Deus através da oração e da reflexão. Mary Ward esperou em Deus com liberdade interior e fidelidade. Ela nos convida a "ser como nos mostramos e mostrar-nos como somos" em nossa vida e em nossas diferentes obras. Ela também desafia seus seguidores a "se tornarem amantes da verdade e servidores da justiça".

Que desafio isso representa para a dinâmica de nossas culturas em nosso tempo? Que desafio isso representa para nossa sociedade onde há desigualdade, injustiça, racismo, fome, corrupção, pobreza, ganância, pandemia de Covid-19, destruição ambiental, etc.? Mary Ward fez uma enorme diferença em seu tempo, e nós hoje?

Que desafio isso representa para a dinâmica de nossas culturas em nosso tempo? Que desafio isso representa para nossa sociedade onde há desigualdade, injustiça, racismo, fome, corrupção, pobreza, ganância, pandemia de Covid-19, destruição ambiental, etc.? Mary Ward fez uma enorme diferença em seu tempo, e nós hoje?

Uma de suas frases-chave é que "façamos o bem e o façamos bem". Somos convidadas a fazer coisas comuns diariamente com todo o nosso coração para a maior glória de Deus. Sinto que Mary Ward está nos desafiando a sermos reais com Deus, conosco mesmas, com os outros e com todas as criaturas. Aqui no Zimbábue, em meu trabalho com crianças órfãs e crianças vivendo com HIV/Aids, vejo muito sofrimento através da fome e da falta de medicamentos. No momento, durante este lockdown, a maioria destas crianças não tem acesso à educação. Há um apelo para o auto-sacrifício, compromisso, colaboração na aldeia global, envolvimento total, diálogo, defesa, consulta de especialistas e adoção de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Precisamos trabalhar como uma só família com a intercessão de Mary Ward. Venerável Mary Ward, roga por nós e dá-nos o teu espírito.

Para Mary Ward, a verdade, sinceridade e integridade falam de plenitude, de todo o coração, de veracidade. Temos que nos perguntar continuamente:

**Que desafio isso representa para mim?**

**O que isto nos pede como Família Mary Ward vivendo no século 21?**

Sra. Danny Gomwe – Friends of Mary Ward - Região do Zimbábue

## 27 de janeiro de 2021

# MARY WARD: UMA MULHER PARA A IGREJA

Mary Ward ardia de desejo de dar fé às pessoas. Ela foi um verdadeiro símbolo para a Igreja, ao trazer esperança em situações desesperadoras. Em setembro de 1609, enquanto na Inglaterra, ela se dedicava a ajudar as almas: preparando as pessoas para os sacramentos e cuidando dos doentes, dos quais o santo de nosso tempo, Padre Pio de Pietrelcina uma vez disse, "Jesus Cristo está duas vezes presente nos pobres e nos doentes". Mary Ward ajudou os padres a esconderem-se para administrar os sacramentos. Ela ensinou com entusiasmo o catecismo durante a perseguição à Igreja na Inglaterra. A vida de Mary Ward oferece-nos um modo espiritual seguro a imitar. Assim como, a nossa Bem-Aventurada Virgem Maria, que proclamou a grandeza do Senhor em seu Magnificat. Mary Ward também expressou o seu Magnificat, levando e vivendo o Evangelho da esperança da forma como ela amava a Igreja.

Mary Ward permaneceu fiel à sua missão no amor de Cristo. Hoje, no nosso tempo, somos convidadas pelo Senhor a, como Mary Ward, restaurar a esperança aos desesperados, aos perseguidos, aos doentes, especialmente aos afetados pelo Corona vírus, aos marginalizados, aos migrantes e aos refugiados. É por esta razão que Santa Teresa de Calcutá certa vez observou que Mary Ward foi um presente de Deus para a Igreja e a sociedade. Como seguidoras de Mary Ward, não podemos e não devemos fugir de questões críticas de nosso tempo: luta contra doenças, luta contra o racismo, protegendo nossa 'Casa Comum', aproximando-nos das pessoas traficadas, órfãos, famintos e moribundos. Esta é uma virtude notável de Mary Ward: pregar por meio do amor em ação, não apenas pela palavra. De fato, Mary Ward foi uma pessoa da palavra.

Como família de Mary Ward, Deus está nos convidando para servir aos outros para sua maior glória na unidade. Precisamos sujar as mãos entrando em contato com o povo de Deus bem em seu território. Somos desafiadas a ir além das fronteiras estruturais para chegar a todos sem segregação. Com efeito, a alegria, a esperança, a dor e a angústia dos homens e mulheres do nosso tempo, especialmente daqueles que são pobres ou aflitos de alguma forma, deveriam ser a alegria e a esperança, a dor e a angústia também dos seguidores de Cristo (cf. VATICANO II, Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno, nº 1). Somos mulheres consagradas, amigas e companheiras enviadas para sermos a voz profética e sinal de Deus. Que o exemplo de Mary Ward nos ajude a sermos canais de esperança e veículos de unidade no amor que temos por Cristo e pela Igreja universal.

O que somos chamadas a fazer juntas para o bem da Igreja?

Como podemos aplicar nossa fé católica às questões críticas de nosso tempo?

Como nossa fé pode conviver com o cheiro das ovelhas?

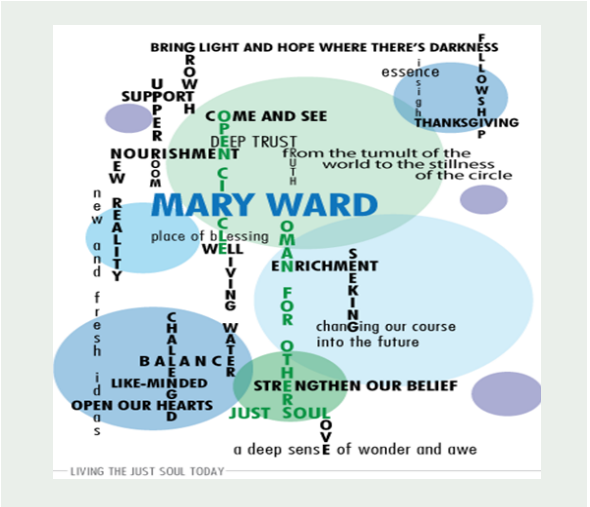
Ir. Memory Mapfuti CJ – Região do Zimbabue

## 28 de janeiro de 2021

# MARY WARD: UMA MULHER PARA OS OUTROS

A Vida em Pintura de Mary Ward e suas primeiras companheiras (VP 22), à primeira vista, mostra mulheres de interesse comum reunidas. Mas essa imagem vai além da união, pois o círculo aberto que elas formaram acena para "vir e ver". O convite do círculo aberto de Mary Ward e o impacto de sua vida e espiritualidade deixam um profundo sentimento de espanto e admiração, uma inquietação / mal-estar, como um sentimento de 'e se'. O objetivo do círculo aberto de Mary Ward (MWOC - Mary Ward Open Circle) é abraçar e incorporar sua visão e valores no mundo de hoje. Nosso chamado é para sermos, como disse Mary Ward, "totalmente de Deus", "sermos fortes e aptas para todas as boas obras que se fazem neste mundo" (Notas de Retiro de Mary Ward, 1619).

Refletindo sobre o 'círculo aberto', imagina-se um lugar de companheirismo de pessoas com os mesmos sentimentos, acolhedoras, abertas aos outros com ideias novas e criativas que acrescentam e enriquecem este círculo e que nos desafia a "ver além" - onde as reuniões e encontros são como um BEM onde viemos para nos alimentar, para apoiar e ser companheiras, onde somos desafiadas e enriquecidas, onde podemos relaxar e ser revigoradas e abençoadas enquanto realizamos nossas várias atividades / ministérios. É como um Cenáculo onde podemos celebrar, podemos ser nós mesmas - um lugar de comunicação, desafio, confiança, energia e força.



**Onde está o seu Bem?**
**Quem você abençoa?**
**Quem te abençoa?**
**Onde está seu Cenáculo?**

Considerando como, em meio à Pandemia de Covid-19, um 'círculo de amigas' pode parecer agora - e de agora em diante - que precisamos apenas olhar para aquele momento crítico e "as letras do suco de limão". Elas mantiveram o círculo de amigas de Mary Ward firme em sua determinação de manter o Instituto vivo e unido.

O distanciamento ou o isolamento físico não podem ser um impedimento para continuarmos vivendo o nosso sonho. A tecnologia nos abriu maneiras novas e formas engenhosas de nos mantermos 'juntas,' conectadas. O nosso Círculo Aberto de Mary Ward do século 21, é um espaço onde nos encontramos e compartilhamos ideias, fazemos planos e nos fortalecemos mutuamente.

## O que impede você de investir em um 'círculo de amigas' (MWOC)?

## 29 de janeiro de 2021

# MARY WARD: UMA MULHER EM SINTONIA COM A CRIAÇÃO

Mary Ward buscou e encontrou Deus em todas as coisas. A visão da Alma Justa é uma das graças especiais para o nosso caminho:

> "A felicidade deste estado (pelo que posso expressar) era uma liberdade singular de tudo o que poderia fazer alguém aderir às coisas terrenas, com plena aplicação e disposição adequada a todas as boas obras. Algo aconteceu também descobrindo a liberdade que tal alma deveria ter para se referir totalmente a Deus, mas acho que foi depois, ou em alguma outra ocasião; no entanto, estou muito certa de que tal coisa existia".

(Carta de Mary Ward ao Padre Lee - a visão da Alma Justa).

A partir desta visão, como companheiras de Mary Ward, somos convidadas a reconhecer a presença de Deus em nossa vida; viver em harmonia com todas as criaturas de Deus e "caminhar na Sua presença".

Deus criou o mundo e confiou em nós para cuidar dele: "Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". (Gênesis 1, 28). Com a criação amorosa de Deus, todas as criaturas têm o direito de "ser fecundas" e compartilhar a vida. É assim que somos chamadas a nutrir nossa relação e compromisso conosco, com os outros, com Deus e com a terra. Na verdade, existe uma ligação inseparável entre nós e a natureza, como disse o Papa Francisco: "Somos parte da natureza, incluídos nela e, portanto, em constante interação com ela". (Laudato Si # 139). No entanto, nossos modos de vida estão causando uma ruptura nessa conexão. Estilos de vida de ganância e egoísmo levam nossa vida a se distanciar de Deus e da Sua criação; eles destroem o relacionamento saudável entre a vida dos seres humanos e a vida do

planeta e de todas as criaturas que nele vivem. Isso afeta o meio ambiente, especialmente os pobres, e tem um impacto na riqueza e na saúde de nossa Casa Comum. Como filhos que vão para longe, somos chamados a voltar para casa, para viver como uma Alma Justa, "como os do Paraíso, antes que as primeiras quedas ocorressem neste estado". Somos chamadas a uma conversão que desperta.

Na Laudato Si (# 10), o Papa Francisco apresentou São Francisco como um excelente exemplo: "Ele estava particularmente preocupado com a criação de Deus e com os pobres e rejeitados. Ele amou e foi profundamente amado por sua alegria, sua generosa entrega, sua franqueza. Foi um místico e peregrino que viveu na simplicidade e em maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Ele nos mostra quão inseparável é o vínculo entre a preocupação com a natureza, a justiça para com os pobres, o compromisso com a sociedade e a paz interior".

## Como sinto a minha unidade com a criação de Deus?

Ir. Aithien Nguyen IBVM, Timor Leste–Província Australiana

Este mesmo Instituto está se firmando entre nós nestes últimos anos. Cada membro levanta-se para ser contado e afirma a sua identidade como parte deste sonho original de Mary Ward.

A pandemia sanitária pôs em evidência as numerosas outras pandemias com que aprendemos a viver, juntamente com as múltiplas desconexões entre nós, entre irmãos e irmãs, entre a criação, e com o Sopro Original (Ruah). O fato de fazermos parte de uma aldeia global agora se tornou claro como cristal, e por isso surgem questões entre nós: *Será que vamos sair dessa mais humanos? Quem cuidará vigilante das mulheres e homens que agora estão ainda mais pobres, quem cuidará da Mãe Terra devastada?* Um problema complexo, de fato... e ir sozinhas não nos levará a lugar nenhum. Precisamos da outra, ser uma pela outra, ser artesãs juntas, com e para esta única missão. Mergulhando juntas na trama de nossa história conjunta IBVM / CJ, descobrimos e testemunhamos aquilo que nos identifica e nos une: fidelidade, coragem, resiliência, paixão pelo nosso Deus, paixão pela missão, liberdade, justiça e sinceridade. A riqueza do nosso patrimônio e identidade congregacional tem raízes profundas no Evangelho e agora cabe-nos levá-lo adiante, recriá-lo e trazê-lo à vida nesta realidade transformada.

Como guardiãs desse tesouro, devemos tecer juntas uma nova forma à medida que respondemos ao chamado para a reunificação e a missão. Essa novidade irá evoluir em nossa união, conectando, valorizando dons e talentos e por meio da valorização da riqueza prática e espiritual de cada um de nossos membros.

A mistura e combinação do diálogo intercultural certamente trará novos pequenos começos que serão ricos em cores e texturas; isso dará

profundidade, corpo e substância ao todo. Permitirá avançar no encontro de caminhos, para tecer novos padrões com outros, para o bem comum.
A unificação é um momento de desenvolvimento que gera novas energias e possibilidades para a missão. Vamos assegurar que a magia do reencontro contribua para a transformação das relações e da conexão entre nós, com os outros e com a criação. A vida das pessoas empobrecidas e a vida do nosso planeta clama por ação, e nós, como um Corpo, devemos e iremos impactar e fazer a diferença. Este é um grande desafio que somos chamadas a enfrentar.
Com os olhos fixos em Jesus de Nazaré e os ouvidos atentos a Maria, que nos diz que "é a hora" de "fazer o que Ele disser", nos sentimos impelidas, animadas e desafiadas a encher as jarras com as águas da esperança, cuidado, tolerância e eco justiça, compaixão, solidariedade... para permitir o milagre do 'vinho novo' que a unidade promete.

**Como podemos criar juntas um futuro de maiores possibilidades?**

**Como podemos incendiar nosso mundo e torná-lo mais humano?**

Ir. Miros Santillán IBVM – Região do Peru

As reflexões neste livreto podem ser resumidas por Ubuntu, a filosofia africana de 'Unidade'. Ubuntu - "Eu sou porque nós somos". Em outras palavras, uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas. Essa filosofia africana nos lembra que estamos todos interligados. Significa simplesmente que somos todos uma família. A filosofia Ubuntu acredita na solidariedade do grupo, sinergia, nossa interconexão, humanidade comum e nossa responsabilidade uns pelos outros. Todos nós fazemos parte deste círculo de amor, compaixão e vida que nossa fundadora Mary Ward apreciava. Estamos conectadas umas com as outras pela nossa herança comum e pela humanidade.

A unidade torna-se nossa ferramenta poderosa para a evangelização, como diz um dos provérbios africanos: "Um dedo não pode pegar um grão". Unidade é a oração de Jesus por nós (João 17, 23), unidade elevará nossa missão a um plano superior. Ubuntu é aquilo que Deus nos solicita, de sermos uma, para fazermos música juntas, para derrubarmos os muros, para construirmos o corpo e para trazer esperança às pessoas e incendiar o mundo.

Ubuntu chama-nos a espelhar a nossa humanidade de uma a outra, o amor para realmente nos abraçar e a coragem e a confiança para verdadeiramente apoiar umas às outras. Ubuntu é o espírito de participação, cooperação, calor, abertura, atenção e amor pelos marginalizados, os impotentes e os sem voz, como demonstrado pela Santíssima Trindade. A realidade em nosso mundo hoje é que nossa unidade está abalada em seu âmago e clama por uma voz de reconexão, cura e esperança.

À medida que avançamos em direção ao futuro, lembremo-nos de que fazemos parte deste círculo, somos de fato parte deste globo. *Quais são as nossas possibilidades futuras?* Como companheiras de Mary Ward, este é o nosso momento kairós chamando-nos mostrar, a fazer a nossa parte e assumir riscos a fim de começar algo novo, como uma família, para a maior Glória de Deus.

Ir. Mercy Shumbamhini CJ e Ir. Jane Gikonyo IBVM